

HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA DE MATTOSO CÂMARA: CONTRIBUIÇÕES À LINGUÍSTICA BRASILEIRA¹

LINGUISTIC HISTORIOGRAPHY OF MATTOSO CÂMARA: CONTRIBUTIONS TO BRAZILIAN LINGUISTICS

Ester Ferreira²

Resumo: O professor Mattoso Câmara foi o pioneiro da Linguística Estruturalista no Brasil. Em 1949, sua tese de doutorado intitulada *Para o estudo da fonêmica portuguesa* tornou-se um grande marco na história da Linguística do Português. Este trabalho inédito foi o primeiro a ser realizado por um falante do Português. Leite (2001), autoridade em fonologia do Português e ex-aluna de Mattoso Câmara, afirma categoricamente que não existe trabalho sobre fonética e fonologia que não cite e adote a tese mattosiana como referência básica e fundamental. A foneticista ressalta ainda que até mesmo teses que não têm como finalidade a análise acústica se apoiam na análise fonêmica de Mattoso. Como exemplo, temos a tese de Cagliari (1981) sobre as vogais nasais. São temas desse artigo (1) a biografia do autor e suas principais contribuições à Linguística Brasileira, sobretudo, à fonologia do Português, (2) o processo de neutralização nas vogais átonas e (3) a reinterpretação desse processo sob a visão da fonologia autosegmental.

Palavras-chave: Mattoso Câmara. Estruturalismo. Linguística. Fonologia. Neutralização.

Abstract: Professor Mattoso Câmara was the pioneer of Structuralist Linguistics in Brazil. In 1949, his doctoral thesis entitled *For the study of phonemic Portuguese* became a landmark in the history of the Portuguese Language. This was the first new work to be performed by a Portuguese speaker. This was the first new work to be performed by a Portuguese speaker. Leite (2001), an authority on Portuguese phonology and former student of Mattoso Câmara, categorically states that there is no work on phonetics and phonology that does not cite and adopt Mattoso's thesis as a basic and fundamental reference. The phonetician emphasizes that even theses that are not intended to rely on the acoustic analysis are supported on Mattoso's phonemic analysis. One of these examples is Cagliari's thesis (1981) on nasal vowels. The themes of this article are the following: (1) the author's biography and his major contributions to Brazilian Linguistics, especially to the phonology of Portuguese; (2) the neutralization process of unstressed vowels; (3) the reinterpretation of this process from the perspective of the autosegmental phonology.

¹ Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Sebastião Elias Milani, na disciplina ministrada no ano de 2008, no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás.

² Mestre em Linguística pela Faculdade de Letras da UFG, sob a Orientação da Profª Drª Maria Sueli de Aguiar.
E-mail: ester-master@hotmail.com.

Keywords: Mattoso Câmara. Structuralism. Linguistics. Phonology. Neutralization.

1 Mattoso Câmara: Formação e Carreira

A obra concebida por Joaquim Mattoso Câmara Júnior (13/04/1904-04/02/1970 – Rio de Janeiro) é inovadora e bastante produtiva, segundo a apresentação dos dados bibliográficos deste autor feita por Uchôa em 2004. Ele era filho de Joaquim Mattoso Duque Estrada Câmara (Especialista em economia política) e de Maria Paula de Castro Silva Mattoso Câmara. cursou os estudos primários e secundários com professores particulares. Submeteu-se ao regime de exames parcelados no Colégio Pedro II. Nesse período, colaborou com poesias e traduções poéticas na Revista Social, dirigida por seu professor-orientador Jônatas Serrano.

Em 1927, formou-se em Arquitetura pela Escola Nacional Belas-Artes. Concluiu o curso de Direito na Universidade do Rio de Janeiro, em 1932. Foi aprovado, por concurso público, para o cargo de desenhista da prefeitura do Rio de Janeiro, mas abandonou o ofício para dedicar-se somente ao magistério, que foi iniciado em 1928. Trabalhou, inicialmente, como professor secundário para a prefeitura do Rio de Janeiro e também para colégios particulares. A partir de 1938 iniciou a carreira de professor universitário. Lecionou Linguística e Latim na antiga Universidade do Distrito Federal. No ensino particular, trabalhou na Universidade Católica de Petrópolis, na Associação Universitária de Santa Úrsula e na Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Mattoso Câmara fez cursos de aperfeiçoamento e especialização no Brasil e no exterior. Em 1943, graças a uma bolsa de estudos concedida pela fundação Rockefeller, ele teve a oportunidade de desenvolver, com certa relevância, vários cursos de especialização em Linguística nos Estados Unidos. O linguista brasileiro matriculou-se na Universidade de Colúmbia em Nova Iorque, onde frequentou cursos de Grego, Sânscrito, línguas africanas e Linguística Comparada, este último ministrado por Jakobson. Na Escola Livre de Altos Estudos, fez o curso de Linguística Geral também ministrado por Jakobson. Teve contato com Bloomfield, considerado a maior autoridade da Linguística norte-americana da época, na Universidade de Yale. No mês de fevereiro de 1944, fez o curso intensivo de fonética experimental no laboratório da Universidade de Chicago. Em março do mesmo ano, participou de um curso sobre Geografia Linguística, em Nova Iorque, com Bonfante na Escola Livre de Altos Estudos. De volta ao Brasil, cursou doutorado em Letras Clássicas pela

antiga Faculdade Nacional de Filologia da Universidade do Brasil. Em 1949, foi homenageado com o título de Doutor em Letras com a tese pioneira intitulada *Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa*, a qual foi aprovada com distinção.

Nos últimos anos de sua vida participou do curso de mestrado instituído pelo setor linguístico da divisão de Antropologia do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Nessa mesma instituição atuou como coordenador e professor do curso *Introdução às línguas indígenas brasileiras*. Mattoso Câmara ultrapassou fronteiras para levar seu conhecimento a outras partes do mundo. Lecionou na categoria de professor visitante nas universidades de Washington, Georgetown e Lisboa. Participou ativamente de diversos congressos, colóquios, institutos, seminários no Brasil e no exterior, inclusive participou de dois congressos internacionais de linguistas. Conforme, Uchôa (2004) a consagração mais expressiva da carreira de Mattoso foi o seu reconhecimento internacional em 1967, quando foi escolhido para ser membro do Comitê Internacional Permanente de Linguistas; ele foi o único latino-americano a se tornar membro desse comitê, de acordo com os dados apresentados por Uchôa (2004).

2 Mattoso Câmara: um pioneiro da Linguística Estruturalista

A vasta produção intelectual de Mattoso Câmara representa um dos marcos mais importantes na história dos estudos linguísticos do Brasil e até mesmo na história dos estudos linguísticos do Português, ou seja, abrange o Português Brasileiro e o Europeu. Entretanto, cabe ressaltar que o linguista brasileiro se ocupou, de modo específico, dos estudos linguísticos realizados aqui no Brasil (UCHÔA, 2004).

Mattoso Câmara publicou o primeiro compêndio de Linguística do Português, *Princípios de Linguística Geral*, em 1942. Esse episódio marcou o estabelecimento de uma bibliografia básica dessa disciplina no país. Em uma época que o Português Europeu fornecia a base para os estudos linguísticos, ele sistematizou metodologicamente a estrutura da língua falada pelos brasileiros. Fundou o Programa de Pós-Graduação em Linguística no Brasil e criou o primeiro curso de línguas indígenas ministrado no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Esse linguista teve papel importante nos estudos e na história da ciência Linguística no Brasil. Instaurou o Estruturalismo, doutrina que abrangia todas as ciências humanas a partir das primeiras décadas do século XX. Essa doutrina propunha a compreensão da totalidade, no caso específico, a língua, como estrutura definida pela relação de funcionalidade entre os elementos constituintes (AGUIAR, 2001). Conforme Uchôa (2004) a preocupação de Mattoso

Câmara com a Teoria Linguística se faz sentir de maneira mais expressiva, na sua atividade de incansável tradutor. Sempre procurava colocar ao alcance dos leitores brasileiros obras e artigos de autores consagrados na área.

Em 1938, Mattoso Câmara já havia traduzido a extraordinária obra do linguista norte-americano Edward Sapir, *A Linguagem – Introdução ao Estudo da fala*. Por meio dessa obra, conforme ressalta Uchôa (2004), o linguista brasileiro propunha uma visão de conjunto da linguagem e suas relações com outros interesses humanos básicos, pois, aqui no Brasil, havia o domínio da gramática tradicional nas instituições de ensino. Ele traduziu também uma série de artigos cujo autor é Roman Jakobson e esses ensinamentos exerceram forte influência na obra mattosiana. Através desse volume de ensaios, Mattoso Câmara demonstrava seu imenso interesse em divulgar a Teoria Linguística acerca de assuntos fonológicos. Outra obra teórica sobre Linguística traduzida por Mattoso Câmara que por uma infeliz sorte não chegou a ser publicada foi *Language, it's nature, development and origin* do linguista dinamarquês Otto Jespersen (1ª edição de 1922), pois os originais foram extraviados em uma editora em São Paulo.

A grande e pioneira contribuição do linguista brasileiro foi, portanto, a de descrever a língua com o referencial teórico estruturalista. O livro *Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa*, publicado em 1953, constitui-se no primeiro trabalho de orientação estruturalista acerca da Língua Portuguesa do Brasil por um autor falante dessa língua. A produção acadêmica mattosiana com o objetivo de renovar a orientação doutrinária e metodológica dos estudos gramaticais do Português ampliou-se. Surgiram outros trabalhos como: *Dicionário de fatos gramaticais* (1956), que a partir da 2ª edição (1954) passou a chamar-se *Dicionário de filologia e gramática*; o trabalho intitulado *The Portuguese Language* (1972), traduzido por Anthony Naro (1975) com o título *História e Estrutura da Língua Portuguesa*; *Problemas de Linguística Descritiva* (1969); e a obra póstuma e inacabada *Estrutura da Língua Portuguesa* (1970).

Além disso, Mattoso Câmara escreveu vários artigos de descrição do Português, sobretudo, nas áreas da fonologia e da morfologia, campos de interesse maior do autor. Cabe ressaltar que o referido linguista nutria também gosto pelos estudos estilísticos, área em que publicou trabalhos relevantes, a começar pela *Contribuição à Estilística Portuguesa* (1953), obra fundamentada na conceituação de Charles Bally.

3 Mattoso Câmara e as heranças do Círculo Linguístico de Praga

O Círculo Linguístico de Praga (República Tcheca) se desenvolveu a partir da década de 1920. Teve entre seus principais participantes os russos Jakobson, Trubetzkoy, Bogatiriev e o checo Mukarovst, este, autor de *Funções estéticas como reflexos de normas e fatos sociais* (1936), *resumo de sua teoria geral de estética*, e de *Estudos sobre estética* (1966), *fundamentos de uma estética estrutural* (AGUIAR, 2004). Roman Jakobson foi a figura central no desenvolvimento histórico do Estruturalismo Linguístico. Ele exerceu papel decisivo no estabelecimento do formalismo. Inicialmente, ajudou a fundar o Círculo Linguístico de Moscou e a Sociedade para o Estudo da Poética, em São Petersburgo (1920). Em 1926, na Checoslováquia, ajudou a fundar o Círculo Linguístico de Praga e atuou como seu vice-presidente até 1939. Ele cunhou, pela primeira vez, o termo Estruturalismo em 1929.

No livro *O Estruturalismo (Le Structuralisme)*, Piaget conceitua o termo estruturalismo da seguinte forma:

[...] uma estrutura é um sistema de transformações. Na medida em que é um sistema e não uma simples coleção de elementos e de suas propriedades, essas transformações envolvem leis: a estrutura é preservada ou enriquecida pelo próprio jogo de suas leis de transformação que nunca levam a resultados externos ao sistema nem empregam elementos que lhe sejam externos. Em suma, o conceito de estrutura é composto de três idéias-chave: a idéia de totalidade, a idéia de transformação e a idéia de auto-regulação. (PIAGET, 1971, p.05)

Nesse sentido, Piaget discute várias temáticas, entre elas, as matemáticas, as psicológicas e o tema central deste texto, que é o estruturalismo linguístico. A Escola Linguística de Praga desfez-se no final da Segunda Guerra Mundial, em detrimento da situação política em que se encontrava a Checoslováquia. Assim, Jakobson emigrou para os Estados Unidos. Em Nova Iorque, trabalhou na Escola Livre de Altos Estudos, fundada por um grupo de cientistas franceses e belgas ali refugiados. Nessa instituição, em 1943, em suas aulas, apareceram figuras com futuro promissor como o antropólogo Lévi-Strauss e o linguista brasileiro Mattoso Câmara. Desse relacionamento intelectual se desenvolveu, na maior parte, o estruturalismo.

A Escola de Praga representou uma espécie de transição do Formalismo para o Estruturalismo. Os teóricos dessa escola desenvolveram as idéias formalistas, mas sistematizaram-nas dentro do quadro da Linguística saussureana. Saussure ministrou um curso sobre Linguística Geral, de 1907 a 1911. Em 1916, cerca de três anos após sua morte, seus alunos publicaram o livro *Curso de Linguística Geral*, reconstituído a partir de anotações

de aulas. Esse livro concebe a linguagem como um sistema de significação, vendo os elementos de uma forma relacional. Ao fazer a abordagem distintiva entre *La parole* (a fala real ou os eventos da fala) e *La langue* (o sistema formal de linguagem que governa os eventos da fala), Saussure estava interessado na função dos elementos linguísticos e não na causa. (SAUSSURE, 1995).

Foram Jakobson e o vínculo que ele criou entre, de um lado, a Linguística de Saussure em Genebra e, de outro, o formalismo que florescia em Moscou, que mostraram os fatores decisivos para tornar as visões saussureanas largamente conhecidas, propiciando o nascimento do Estruturalismo no século XX. No Brasil, de acordo com Leite (2001), provavelmente Mattoso Câmara tenha sido o único adepto da fonologia do Círculo Linguístico de Praga. Como foi possível

Mostrar, neste texto, a herança da Escola de Praga foi transmitida a Mattoso Câmara pelo professor amigo Roman Jakobson.

Do período de maturação linguística e do relacionamento intelectual com Jakobson, após voltar dos Estados Unidos, Mattoso Câmara produz sua tese de doutorado inédita, na qual aplica com muita clareza a Teoria Estruturalista. A doutrina estruturalista oferece uma visão global e integradora. Entretanto, não há lugar, nessa abordagem, para um sistema de traços distintivos. Desse modo, a linha de análise fonológica que vencerá no Brasil não será a do Círculo Linguístico de Praga, mas a do Estruturalismo distribucional norte-americano, em que as condições de bi-univocidade, determinação local, invariança e linearidade são obedecidas rigidamente (LEITE, 2001).

O modelo estruturalista do qual se serviu Mattoso Câmara não possui os mecanismos operacionais de que dispõe a fonologia autosegmental. Por isso, algumas análises mattosianas foram reinterpretadas pelos seus ex-alunos e demais estudiosos de sua obra à luz da Teoria Autosegmental. Segundo Leite (2001), um dos pontos mais polêmicos dessas análises gira em torno do /r/ vibrante. Mattoso não vê o contraste entre dois fonemas no par *caro/carro*, porém, insiste que nessa ocorrência há uma vibrante simples em *caro* e uma consoante geminada em *carro*. A autora ressalta ainda que os estruturalistas gerados sob os ensinamentos do grande mestre brasileiro não concordam com a essa proposição.

Mattoso Câmara presenciou a ascensão da Teoria Chomskiana e da fonologia gerativa e mantinha suas leituras atualizadas. No entanto, jamais se desvencilhou dos fundamentos estruturalistas, isto é, dos ensinamentos do mestre maior, Jakobson, mesmo sabendo que as propostas das linhas chomskiana e gerativa poderiam dar nova guarida, novas interpretações às suas análises, que em algumas situações, ficavam inadequadas.

4 Mattoso Câmara: contribuições à fonologia portuguesa

Como já foi mencionado anteriormente, Mattoso Câmara tinha grande preocupação em divulgar a Teoria Estruturalista. O seu livro *Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa* marcou o pioneirismo dos estudos linguísticos, principalmente no ramo da fonologia estruturalista, em nosso país. Leite (2001) afirma categoricamente que não há trabalho sobre fonologia do Português brasileiro que não cite e adote a tese de Mattoso Câmara como referência básica e fundamental. Para citar apenas alguns, temos as dissertações de mestrado de Lemle (1966), Pontes (1972), Cyr (1965), a tese de doutorado de Head (1964), de Leite (1974) e muitos outros espalhados pelas universidades brasileiras e também de outros países.

O motivo de tanta especulação que gira em torno dessa obra é o fato de que todos os problemas sobre a fonologia do Português são abordados, tratados ou encaminhados. Para o *Estudo da Fonêmica Portuguesa* apresenta a interpretação das vogais nasais e das vibrantes ou róticos; as vogais postônicas e pretônicas; a harmonização vocálica; a vocalização do /l/; os graus de tonicidade e atonicidade do vocábulo e suas funções delimitativas; a vogal analítica; as vogais assilábicas orais e nasais; a distribuição das sibilantes; a neutralização (LEITE, 2001). A seguir, apresentamos, de forma mais detalhada, o processo de neutralização nas vogais átonas, com a conceituação de Mattoso e a interpretação dessas sob a visão autosegmental.

4.1 As vogais

O sistema vocálico do Português do Brasil apresenta um número diferente de vogais em posição tônica e em posições átonas das palavras. Sendo assim, temos: sete vogais tônicas que se reduzem a cinco diante de consoante nasal na sílaba seguinte; cinco vogais pretônicas, quatro postônicas não-finais e apenas três em final de sílaba (BISOL, 2005). Conforme Mattoso Câmara (1977, p.33), o sistema vocálicoônico do Português brasileiro é constituído por sete vogais. Conforme, mostra o esquema a seguir.

	(01) não-arredondadas	arredondadas
altas	/i/	/u/
médias (2º grau)	/e/	/o/
médias (1º grau)	/ɛ/	/ɔ/
baixa	/a/	
	frontal	central posterior

Contudo, essas sete vogais tendem a se reduzir a cinco nasais. Assim, desaparece a oposição entre as vogais médias de primeiro e segundo grau, ocorrendo somente as de segundo grau. Temos as palavras *conto* e *lenda* (som fechado). Sons nasais abertos são irrealizáveis no Português.

	(02) não-arredondadas		arredondadas	
altas	/ĩ/		/ũ/	
médias (2º grau)	/ẽ/		/õ/	
baixa	/ã/			
	frontal	central	posterior	

Nas vogais átonas em posição pretônica o traço distintivo que separa em duas unidades /e/ e /ɛ/, assim como em /o/ e /ɔ/, é perdido nessa posição. Nesse caso, as vogais são reduzidas a cinco somente.

	(03) não-arredondadas		arredondadas	
altas	/i/		/u/	
médias (2º grau)	/e/		/o/	
baixa	/a/			
	frontal	central	posterior	

Em posição postônica não-final, a elevação das vogais médias favorece a formação de um ditongo em hiatos com /a/ tônico, pois /e/ e /o/ tendem a se manifestar como /i/ e /u/ respectivamente, como por exemplo, nas palavras *passear* /passiar/ e *voar* /vuar/. As vogais postônicas não-finais são reduzidas a quatro.

	(04) não-arredondadas		arredondadas	
altas	/i/		/u/	
médias (2º grau)	/e/		/../	
baixa	/a/			
	frontal	central	posterior	

Ao passo que as vogais átonas finais são apenas três. Em final de palavra realizam-se somente as altas /i/ e /u/ e a baixa /a/. As vogais médias não ocorrem em final de palavras em posição átona.

	(05) não-arredondadas	arredondadas
altas	/i/	/u/
baixa	/a/	
	frontal	central posterior

Bisol (2005) argumenta que essa diminuição do número de vogais ocorre principalmente pela perda de contraste na série das vogais médias. Nesse sentido, Schane (1973) observa que as vogais tônicas são sensivelmente mais fortes do que as átonas. As primeiras, frequentemente, sofrem ditongação, processo que as torna ainda mais proeminentes. Por outro lado, as vogais átonas possuem menos distância perceptível entre si e devido a essa característica podem ser neutralizadas. Este processo leva à existência de um número reduzido de vogais, porém, com maior distância perceptível entre dois fonemas vocálicos quando os mesmos são adjacentes.

4.2 Processo de neutralização nas vogais átonas

Mattoso Câmara (1977) interpreta a elevação da vogal média como neutralização e explica a variedade do timbre das átonas amparado no conceito estruturalista da Escola de Praga. Nessa perspectiva, recorre aos conceitos forte/fraco que emerge a distribuição do acento primário. Desse modo, na visão de Mattoso, ocorre neutralização somente nas vogais postônicas não-finais e finais. Na análise mattosiana não há neutralização nas pretônicas, sendo assim “as vogais pretônicas elevam-se por assimilação à altura da vogal alta da sílaba imediatamente seguinte ‘pepino~pipino, coruja~coruja’”. Neste caso, não se trata de neutralização, mas de variação” (MATTOSO CÂMARA, 1977, p. 168).

Na reinterpretação de Wetzels (1992 apud BISOL, 2005) o processo de neutralização é explicado conforme os termos da geometria de Clements (1991). Assim, a neutralização está vinculada a traços de abertura, por exemplo: *aberto 1*, *aberto 2*, *aberto 3*.

(06) abertura	i/u	e/o	ɛ/ɔ	a
aberto 1	-	-	-	-
aberto 2	-	+	+	+
aberto 3	-	-	+	+

Portanto, é o grau de abertura [aberto 3] que garante a distinção entre as médias, altas e baixas. O apagamento dos valores desse nível desfaz a oposição entre média alta e média

baixa, ocorrendo, desse modo, a neutralização de vogais átonas pretônicas no Português do Brasil (BATISTI; VIEIRA, 1996).

O processo de neutralização, segundo Leo Wetzels (1992):

(07) [-acento 1]
X
[+vocóide] Domínio: palavra fonológica
[+aberto 3]

Através desta regra, a neutralização da vogal postônica é explicada pela ausência de oposição entre as vogais [o] e [u], [e] e [i] que estiverem no domínio do primeiro pé métrico da esquerda para a direita. Ex: *abóbora~abóbura; número~númiro*.

(08) X
[+vocóide] Domínio: pé métrico
=
[+aberto 2] [labial]

Nas vogais átonas em final de palavra, a regra causa a dissociação do *tier* (camada) [aberto 2], neutralizando em favor da vogal alta: bol[o]=bol[u], lequ[e]=lequ[i]

(09) X
[+vocóide])w-
=
[+aberto 2]

Reflexões (Considerações)

A contribuição fonológica de Mattoso Câmara constitui, sem dúvidas, a parte mais conhecida de sua obra. Pois, além do caráter inovador, apresenta também perenidade dos problemas de análise que ora são levantados. A contribuição que os procedimentos adotados pelos teóricos estudiosos da obra mattosiana fornecem a mais são os mecanismos pelos quais se chegam das formas abstratas às formas de superfície. O ponto de abstração parece totalmente obscuro na proposta de Mattoso Câmara (LEITE, 2009). Desse modo, o processo de neutralização nas vogais átonas, mostrado neste texto, visto a partir da interpretação estruturalista, não vai além do que ocorre nos limites da palavra; baseia-se no conceito de

oposição entre forte e fraco, sendo que os valores emergem da atribuição do acento primário, considerando o domínio da palavra prosódica. Isso leva Mattoso a concluir que ocorre neutralização nas postônicas não-finais e finais e variação nas pretônicas.

Por outro lado, na visão da geometria de traços de Clements, a neutralização é recorrente em todo o sistema vocálico átono, sendo que considera os domínios do pé métrico e da palavra fonológica. Essa teoria considera os traços de abertura entre as vogais altas, médias e baixa como apagadores da distinção entre as vogais. Enfatizando que é o grau de abertura 3, isto é, o grau de abertura máximo, que está vinculado ao processo de neutralização nas pretônicas.

Mattoso Câmara conhecia a doutrina norte-americana e sempre se mantinha atualizado com suas leituras, inclusive, ele sabia que suas análises poderiam encontrar nova guarida nessa doutrina, porém optou pela fidelidade ao Estruturalismo.

Como foi exposto, neste texto, Mattoso Câmara produziu uma vasta e variada obra acadêmica que contribuiu significativamente com a Linguística Brasileira. Escreveu vários livros que se tornaram referência na área. A partir do mestre surge toda uma geração de linguistas que percorreu o instigante e curioso universo da comunicação humana, entre os quais podemos citar Carlos Eduardo Falcão Uchôa, Cléa Rameh, Yone Leite, Eunice Pontes, Leda Bisol e outros.

Além disso, esse pesquisador obteve conquistas marcantes que beneficiariam as futuras gerações de linguistas e ampliariam o campo da ciência da linguagem no Brasil. Sob sua orientação, foi fundada, em 1969, a Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) que atualmente congrega linguistas de todo o país. Ele foi o idealizador do curso de línguas indígenas no Museu Nacional do Rio de Janeiro e implantou o curso de mestrado na antiga Universidade Federal.

Mattoso Câmara, portanto, foi um pioneiro não somente na área de teorização, mas também na institucionalização dos estudos linguísticos no Brasil. Ele foi um homem de muitos títulos, muitas luzes, de vasta e variada produção científica (LEITE, 2009). E do ponto de vista dos que foram seus alunos e testemunharam o seu percurso, Mattoso Câmara foi o professor por excelência.

Referências

AGUIAR, R. Joaquim Mattoso Câmara – o grande teórico do Português. IN: **Ciência Hoje on-line**: Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://www.cienciahoje.uol.br>>. Acesso em: 10 abr. 2009.

_____. Joaquim Mattoso Câmara: pioneiro da Linguística e do estruturalismo no Brasil. IN: **Ciência Hoje on-line**: Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.cienciahoje.uol.br>>. Acesso em: 10 mai. 2009

BASÍLIO, M. O conceito de vocábulo na obra de Mattoso Câmara. IN: **Delta**, V. 20, p. 01-08: São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 25 mar. 2009.

BATISTI, E., VIEIRA, M. J. B. O sistema vocálico do Português. IN: BISOL, Leda. (Org). **Introdução ao estudo de fonologia do Português**. Porto Alegre/RS: Edipurcs, 1996.

BISOL, L. **A variação pretônica do Português brasileiro**. Porto Alegre/RS: Letras de Hoje, 1983.

_____. **Introdução a estudos de fonologia do Português brasileiro**. 4. ed. Rio Grande do Sul: Edipurcs, 2005.

CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 2. ed. Petrópolis R/J: Vozes Limitada, 1970.

_____. **Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

CLEMENTS, G. N. Vowel height assimilation in Bantu languages. IN: HUB-BARD, L. **Proceeding of the Special Session on African Languages Structures**. California/USA: Berkeley Linguistic Society, 1991. p.25-64.

LEITE, Y. Joaquim Mattoso Câmara Jr.: um inovador. São Paulo, 2001. IN: **Delta**. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 15 abr. 2009.

_____. O pensamento Fonológico de J. Mattoso Câmara Jr. Vitória da Conquista. *Lingua(gem)*, 2005. p.29-44. IN: **Delta**. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 15 mai 2009.

PIAGET, J. O Estruturalismo. [s.l] 1968. IN: **Arquivo digital da USP**. Disponível em: cache em: <<http://www.usp.br>>. Acesso em: 15 mai. 2009.

SANFORD, A. S. **Fonologia gerativa**. [Tradução: Alzira Soares Rocha, Maria Helena Camacho e Junéia Mallas]. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

SAPIR, Edward. **A linguagem: introdução ao estudo da fala**. [Tradução e notas de Mattoso Câmara Jr.]. Rio de Janeiro: Acadêmica, [1938] 1959.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística geral**. [Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein]. 18 ed. São Paulo: Cutrix, [1971] 1995.

UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. **Dispersos de Mattoso Câmara Jr**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.